
Comentários

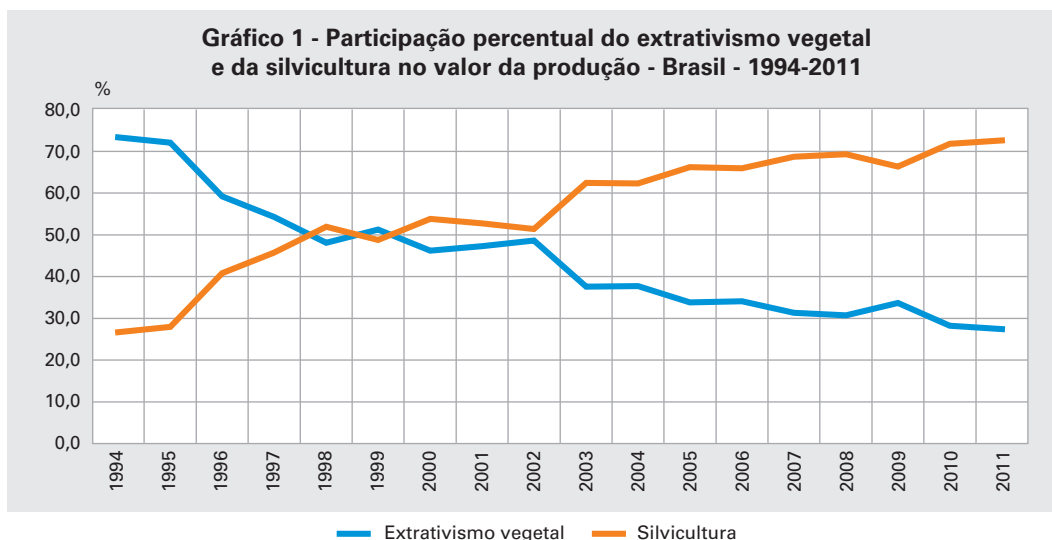
O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA (United Nations Environment Programme - UNEP) estima que o planeta possui 31% de sua superfície terrestre ocupada por florestas. Segundo a mesma fonte, nestas habitam 300 milhões de pessoas de todo o mundo e delas dependem, de forma direta, 1,6 bilhão de seres humanos e 80% da biodiversidade terrestre. Com o intuito de promover ações que incentivem a conservação e a gestão sustentável de todos os tipos de florestas, a Organização das Nações Unidas - ONU declarou 2011 o Ano Internacional das Florestas, iniciativa que visou conscientizar a sociedade da importância das florestas, alertando que sua exploração de forma inadequada acarreta, entre outras consequências, a perda da biodiversidade e o agravamento das mudanças climáticas.

O Ministério do Meio Ambiente preparou vários eventos, enfocando a conservação, o manejo e o desenvolvimento sustentável, uma vez que o Brasil ocupa lugar de destaque neste cenário, por possuir a segunda maior extensão florestal do planeta, ficando atrás apenas da Rússia.

Segundo os dados do Serviço Florestal Brasileiro - SFB, são 516 milhões de hectares de florestas, o que equivale a 60,7% do Território Nacional. Este montante é composto por áreas destinadas a reservas extrativistas; reservas de desenvolvimento sustentável; terras indígenas; áreas de proteção dos recursos hídricos e do solo; de conservação da biodiversidade em unidades de conservação federais e estaduais; áreas de produção madeireira e não madeireira em florestas nacionais e estaduais e florestas plantadas; áreas de proteção ambiental e principalmente áreas ocupadas com florestas, que, segundo as funções definidas como prioritárias pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO), são de uso desconhecido ou indefinido (ONU..., 2011).

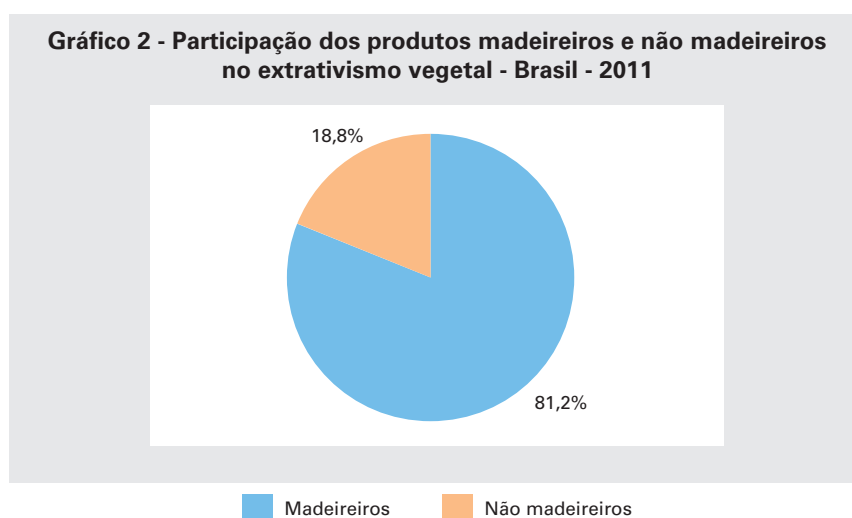
Os comentários a seguir são uma análise dos resultados apurados na pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS, que investiga, em todos os municípios brasileiros, 38 produtos oriundos do extrativismo vegetal e sete da silvicultura. Abordam informações sobre a variação da produção de 2011 em relação a 2010, a distribuição espacial e a produção dos principais produtos madeireiros e não madeireiros, e a participação dos segmentos da extração vegetal e da silvicultura no valor da exploração florestal em 2011.

A produção primária florestal, em 2011, somou R\$ 18,1 bilhões. A silvicultura contribuiu com 72,6% (R\$ 13,1 bilhões) do total apurado, enquanto a extração vegetal participou com 27,4% (R\$ 5,0 bilhões) (Gráfico 1).



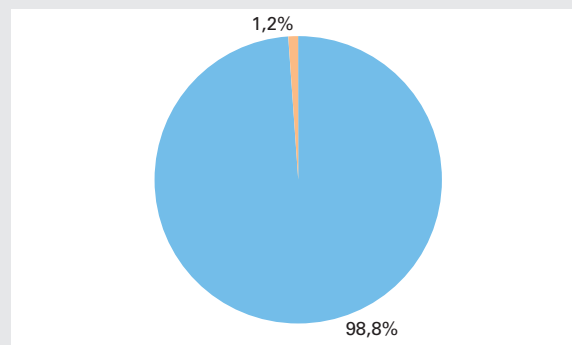
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 1994-2011.

A participação de produtos madeireiros na extração vegetal totalizou R\$ 4,0 bilhões e o de não madeireiros somou R\$ 935,8 milhões. Na silvicultura, os quatro produtos madeireiros somaram R\$ 13,0 bilhões e os três não madeireiros, apenas R\$ 151,8 milhões. Os Gráficos 2 e 3 traduzem esses números em termos percentuais.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

Gráfico 3 - Participação dos produtos madeireiros e não madeireiros na silvicultura - Brasil - 2011



■ Madeireiros ■ Não madeireiros

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

Os produtos não madeireiros do extrativismo vegetal que se destacaram pelo valor da produção, em 2011, são: coquilhos de açaí (R\$ 304,6 milhões), amêndoas de babaçu (R\$ 142,2 milhões), fibras de piaçava (R\$ 123,4 milhões), erva-mate nativa (R\$ 118,0 milhões), pó de carnaúba (R\$ 90,2 milhões) e castanha-do-pará (R\$ 69,4 milhões). Juntos somaram 90,6 do valor total da produção extrativista vegetal não madeireira. A Região Sul se destaca na produção de apenas dois produtos não madeireiros da extração vegetal: erva-mate (99,8%) e pinhão (97,9%). As demais produções se concentram nos estados da Região Norte, com destaque para a produção de açaí (94%) e de castanha-do-pará (94,7%), e na Região Nordeste, onde estão concentradas as produções de amêndoas de babaçu (99,6%), fibras de piaçava (96,7%) e o pó cerífico de carnaúba (100%).

Apenas 16 produtos extrativos não madeireiros apresentaram aumento de produção quando comparados com o ano de 2010 (Tabela 1). Os aumentos percentuais mais expressivos ocorreram nas produções de sementes de oiticica (73%), por se tratar de uma espécie bienal; frutos de açaí (73,1%); e outras fibras (456,9%). Este último deveu-se à extração de palmeira nativa do cerrado, denominada amarelinho, utilizada na confecção de vassouras. Dos cinco produtos madeireiros do extrativismo, quatro apresentaram decréscimo em 2011: carvão vegetal (-10,1%), lenha (-1,7%), nó-de-pinho (-3,7%) e árvores abatidas do pinheiro-brasileiro nativo (-15,8%). A produção de madeira em tora apresentou um aumento de 11,5%.

A demanda industrial, o preço, a disponibilidade de mão de obra na coleta de determinados produtos e a atuação de órgãos de controle ambiental e fiscalizadores, que ora liberam a abertura de áreas para agricultura, ora intensificam a fiscalização, aplicando multas e fechando serrarias e carvoarias, e também as condições climáticas são fatores que explicam as oscilações da produção do extrativismo vegetal. Na atividade é comum serem observadas flutuações expressivas da produção.

Dos sete produtos investigados oriundos da silvicultura, apenas as produções de cascas de acácia-negra e de folhas de eucalipto apresentaram decréscimo (1,5% e 41,4% respectivamente). Os demais produtos registraram aumento em suas produções, destacando-se o crescimento de todos os produtos madeireiros (Tabela 1). Os três produtos não madeireiros estão concentrados nas Regiões Sul e Sudeste, sendo que a produção de casca de acácia-negra está integralmente no Estado do Rio Grande do Sul. A produção de folhas de eucalipto concentra-se na Região Sudeste (89,0%) e a produção de resina, nas Regiões Sudeste (59,2%) e Sul (33,6%).

Tabela 1 - Quantidade produzida e variação percentual dos produtos da extração vegetal e da silvicultura - Brasil - 2010-2011

Produtos	Quantidade produzida (t)		Variação (%)
	2010	2011	
Extração vegetal			
Borrachas			
Hévea (látex coagulado)	3 379	2 856	(-) 15,5
Hévea (látex líquido)	137	149	8,8
Maçaranduba	5	0	(-) 100,0
Sorva	2	1	(-) 50,0
Ceras			
Carnaúba (cera)	2 660	2 638	(-) 0,8
Carnaúba (pó)	18 802	18 636	(-) 0,9
Outras	0	0	-
Fibras			
Buriti	465	465	0
Carnaúba	1 552	1 640	5,7
Piaçava	63 776	61 409	(-) 3,7
Outras	429	2 389	456,9
Tanantes			
Angico (casca)	193	170	(-) 11,9
Barbatimão (casca)	7	7	0
Outros	2	1	(-) 50,0
Oleaginosos			
Babaçu (amêndoa)	106 055	102 499	(-) 3,4
Copaíba (óleo)	580	214	(-) 63,1
Cumuru (amêndoa)	95	103	8,4
Licuri (coquilho)	4 307	4 213	(-) 2,2
Oiticica (semente)	37	64	73,0
Pequi (amêndoa)	5 786	7 047	21,8
Tucum (amêndoa)	517	516	(-) 0,2
Outros	514	443	(-) 13,8
Alimentícios			
Açaí (fruto)	124 421	215 381	73,1
Castanha de caju	4 030	3 179	(-) 21,1
Castanha-do-pará	40 357	42 152	4,4
Erva-mate	227 462	229 681	1,0
Mangaba (fruto)	722	680	(-) 5,8
Palmito	4 920	5 563	13,1
Pinhão	5 715	8 032	40,5
Umbu (fruto)	9 804	9 323	(-) 4,9
Aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes			
Ipecacuanha	6	2	(-) 66,7
Jaborandi (folha)	266	299	12,4
Urucu (semente)	14	10	(-) 28,8
Outros	297	418	40,7
Madeiras			
Carvão vegetal	1 502 997	1 351 192	(-) 10,1
Lenha (1)	38 207 117	37 574 207	(-) 1,7
Madeira em tora (1)	12 655 284	14 116 711	11,5
Pinheiro-brasileiro			
Nó-de-pinho (1)	10 612	10 217	(-) 3,7
Árvores abatidas (2)	57	48	(-) 15,8
Madeira em tora (1)	87 610	94 727	8,1
Silvicultura			
Carvão vegetal	3 448 210	4 127 781	19,7
Lenha (1)	48 103 232	51 741 429	7,6
Madeira em tora			
para papel e celulose (1)	69 778 615	75 882 049	8,7
para outras finalidades (1)	45 962 916	49 970 760	8,7
Cascas de acácia-negra	107 171	105 578	(-) 1,5
Folhas de eucalipto	96 907	56 797	(-) 41,4
Resina	71 073	71 619	0,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2010-2011.

(1) Quantidade declarada em m³. (2) Quantidade em 1 000 árvores.

Produção não madeireira da extração vegetal

A seguir é apresentado um conjunto de tabelas, contendo informações ordenadas decrescentemente segundo os municípios que se constituem nos maiores centros produtores dos principais produtos do extrativismo vegetal não madeireiro, em valor da produção. As tabelas são antecedidas de um breve comentário sobre o desempenho das respectivas produções no ano de 2011.

Açaí (fruto)

A produção de frutos de açaí, em 2011, registrou um aumento de 73,1% em relação a 2010. Com exceção dos Estados da Bahia e de Tocantins, todos os demais estados produtores apresentaram aumento, sendo que o mais expressivo ocorreu no Amazonas. A incorporação de áreas extrativas, que anteriormente eram consideradas como cultivadas, determinou o crescimento desta produção nesse estado.

A produção total obtida foi de 215 381 toneladas, sendo o Estado do Pará o maior produtor (109 345 toneladas) seguido pelos Estados do Amazonas (89 480 toneladas) e Maranhão (12 119 toneladas). Dos 20 maiores municípios produtores de frutos de açazeiros nativos do País, 12 se encontram no Pará e oito, no Amazonas. O principal município produtor é Codajás, no Amazonas, seguido pelos Municípios de Limoeiro do Ajuru, Ponta de Pedras, Oeiras do Pará e Muaná, todos no Pará. Os 20 maiores municípios produtores concentram 71,4% da produção nacional (Tabela 2).

Tabela 2 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de açaí, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2011

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Açaí (fruto)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	215 381	100,0	-
Codajás - AM	34 421	16,0	25,8
Limoeiro do Ajuru - PA	21 242	9,9	31,1
Ponta de Pedras - PA	11 217	5,2	35,4
Oeiras do Pará - PA	9 355	4,3	39,5
Muaná - PA	8 930	4,1	43,0
São Sebastião da Boa Vista - PA	7 525	3,5	46,2
Itacoatiara - AM	6 804	3,2	49,1
Anori - AM	6 302	2,9	51,8
Inhangapi - PA	5 750	2,7	54,4
Mocajuba - PA	5 700	2,6	57,0
Igarapé-Miri - PA	5 600	2,6	59,2
São Miguel do Guamá - PA	4 650	2,2	61,3
Afuá - PA	4 450	2,1	62,9
Cachoeira do Arari - PA	3 460	1,6	64,4
Coari - AM	3 366	1,6	66,0
Manaquiri - AM	3 339	1,6	67,5
Parintins - AM	3 240	1,5	68,8
Manacapuru - AM	2 816	1,3	70,1
Magalhães Barata - PA	2 800	1,3	71,4
Manicoré - AM	2 716	1,3	71,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

Babaçu (amêndoa)

Mantendo a posição de maior estado produtor de amêndoas de babaçu, o Maranhão detém os 20 maiores municípios produtores do Brasil, que, juntos, concentram 55,6% da produção nacional obtida em 2011 (102 499 toneladas) (Tabela 3). Quando comparada com a produção registrada em 2010, verifica-se uma queda de 3,4%, bem próxima das quedas registradas nos últimos anos, indicando uma tendência de queda paulatina na produção.

O Maranhão concentra 93,8% da produção do País, sendo o Município de Vargem Grande o maior produtor, seguido pelos Municípios de Pedreiras, Poção de Pedras, Bacabal e São Luiz Gonzaga do Maranhão (Tabela 3).

Tabela 3 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de babaçu (amêndoa), dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2011

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Babaçu (amêndoa)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	102 499	100	-
Vargem Grande - MA	5 967	5,8	5,8
Pedreiras - MA	5 783	5,6	11,5
Poção de Pedras - MA	4 781	4,7	16,1
Bacabal - MA	3 669	3,6	19,7
São Luís Gonzaga do Maranhão - MA	3 456	3,4	23,1
Bom Lugar - MA	3 239	3,2	26,2
Lago da Pedra - MA	2 984	2,9	29,2
Chapadinha - MA	2 755	2,7	31,8
Codó - MA	2 740	2,7	34,5
Cajari - MA	2 525	2,5	37
Lago dos Rodrigues - MA	2 277	2,2	39,2
Paulo Ramos - MA	2 143	2,1	41,3
Coroatá - MA	2 122	2,1	43,4
Vitorino Freire - MA	2 120	2,1	45,4
Joselândia - MA	2 053	2	47,4
Penalva - MA	1 901	1,9	49,3
Lago Verde - MA	1 728	1,7	51
Bernardo do Mearim - MA	1 677	1,6	52,6
Santo Antônio dos Lopes - MA	1 602	1,6	54,2
Lago do Junco - MA	1 453	1,4	55,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

Fibras de piaçava

O Estado da Bahia foi o principal produtor de fibras de piaçava do País com uma produção de 59 360 toneladas, o que representa 96,7% da produção nacional obtida em 2011 (61 409 toneladas). Quando comparada com a produção obtida no ano anterior, verifica-se uma queda de 3,7%.

Na Bahia, encontram-se 16 dos 20 maiores municípios produtores de piaçava do País, que, juntos a quatro municípios amazonenses, são responsáveis por 99,7% da produção nacional. Destacam-se os Municípios de Ilhéus, Nilo Peçanha, Cairu e Ituberá, responsáveis por 84,5% do total registrado (Tabela 4).

Tabela 4 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de piaçava, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2011

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Piaçava (fibra)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	61 409	100,0	-
Ilhéus - BA	20 281	33,0	33,0
Nilo Peçanha - BA	14 000	22,8	55,8
Cairu - BA	11 800	19,2	75,0
Ituberá - BA	5 800	9,4	84,5
Taperoá - BA	1 900	3,1	87,6
Canavieiras - BA	1 644	2,7	90,3
Valença - BA	1 200	2,0	92,2
Camamu - BA	1 150	1,9	94,1
Santa Isabel do Rio Negro - AM	900	1,5	95,5
Santo Antônio do Içá - AM	600	1,0	96,5
Barcelos - AM	400	0,7	97,2
Santa Luzia - BA	260	0,4	97,6
Maragogipe - BA	213	0,3	97,9
Maraú - BA	213	0,3	98,3
Igrapiúna - BA	210	0,3	98,6
Cachoeira - BA	186	0,3	98,9
Jaguaripe - BA	149	0,2	99,2
São Gabriel da Cachoeira - AM	140	0,2	99,4
Una - BA	128	0,2	99,6
Itacaré - BA	48	0,1	99,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

Erva-mate

A produção total obtida nos ervais nativos, no ano de 2011, foi de 229 681 toneladas, o que representou um ligeiro acréscimo de 1% em relação ao ano anterior. O Estado do Paraná foi o principal produtor, com 169 549 toneladas, seguido por Santa Catarina (36 117 toneladas), Rio Grande do Sul (23 579 toneladas) e Mato Grosso do Sul (436 toneladas).

Dos 20 maiores municípios produtores, 15 são paranaenses, com destaque para São Mateus do Sul; três, catarinenses; e dois, gaúchos. Juntos são responsáveis por 67,7% da produção nacional (Tabela 5).

Tabela 5 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de erva-mate nativa, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2011

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Erva-mate nativa		
	Quantidade Produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	229 681	100	-
São Mateus do Sul - PR	32 940	14,3	14,3
Cruz Machado - PR	20 500	8,9	23,3
Paula Freitas - PR	15 250	6,6	29,9
Bituruna - PR	13 450	5,9	35,8
Inácio Martins - PR	12 141	5,3	41
Mallet - PR	5 900	2,6	43,6
Guarapuava - PR	5 700	2,5	46,1
Santa Maria do Oeste - PR	5 500	2,4	48,5
Pinhão - PR	5 400	2,4	50,8
Coronel Domingos Soares - PR	5 100	2,2	53,1
Ipiranga - PR	5 100	2,2	55,3
General Carneiro - PR	5 000	2,2	57,5
Canoinhas - SC	4 500	2	59,4
Fontoura Xavier - RS	3 500	1,5	60,9
Prudentópolis - PR	3 300	1,4	62,4
São José do Herval - RS	2 850	1,2	63,6
Itaiópolis - SC	2 500	1,1	64,7
Bela Vista do Toldo - SC	2 350	1	65,7
Paulo Frontin - PR	2 300	1	66,7
Porto Vitória - PR	2 300	1	67,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

Pó cerífero de carnaúba

O Estado do Piauí é o principal produtor de pó cerífero de carnaúba com uma produção de 12 569 toneladas, seguido pelo Ceará (5 509 toneladas), Maranhão (509 toneladas) e Rio Grande do Norte (49 toneladas).

O maior município produtor é Campo Maior, no Piauí. No *ranking* dos 20 maiores municípios produtores, 12 são piauienses, sete cearenses e um maranhense. Juntos são responsáveis por 53% da produção nacional em 2011 (Tabela 6).

Tabela 6 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de carnaúba (pó cerífero), dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2011

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Carnaúba (pó cerífero)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	18 636	100	-
Campo Maior - PI	1 119	6,0	6,0
Granja - CE	879	4,7	10,7
Piripiri - PI	787	4,2	14,9
Camocim - CE	773	4,1	19,1
Piracuruca - PI	739	4,0	23,1
Coreaú - CE	643	3,4	26,5
Picos - PI	601	3,2	29,7
Pedro II - PI	426	2,3	32,0
Parnaíba - PI	416	2,2	34,2
Araioses - MA	414	2,2	36,5
Castelo do Piauí - PI	380	2,0	38,5
Luís Correia - PI	343	1,8	40,3
Santana do Acaraú - CE	325	1,7	42,1
Ilha Grande - PI	314	1,7	43,8
Moraújo - CE	313	1,7	45,5
Morrinhos - CE	298	1,6	47,1
Batalha - PI	296	1,6	48,6
Cariré - CE	280	1,5	50,1
São João da Serra - PI	269	1,4	51,6
Oeiras - PI	265	1,4	53,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

Castanha-do-pará

A produção de castanha-do-pará, em 2011, foi 4,4% superior à verificada em 2010, fruto da grande procura pelo produto, principalmente por empresas ligadas ao comércio exterior.

Os principais estados produtores foram Amazonas (14 661 toneladas), Acre (14 035 toneladas) e Pará (7 192 toneladas).

Dos 20 maiores municípios produtores, o primeiro colocado é o município amazonense de Beruri, com 6 100 toneladas. Fazem parte deste *ranking* outros seis do Estado do Amazonas, sete do Acre, quatro do Pará e dois de Rondônia. Juntos são responsáveis por 74,3% da produção nacional (Tabela 7).

Tabela 7 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de castanha-do-pará, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2011

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Castanha-do-pará		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	42 152	100,0	-
Beruri - AM	6 100	14,5	14,5
Brasiléia - AC	3 880	9,2	23,7
Guajará-Mirim - RO	2 355	5,6	29,3
Xapuri - AC	2 284	5,4	34,7
Rio Branco - AC	2 220	5,3	39,9
Sena Madureira - AC	1 975	4,7	44,6
Oriximiná - PA	1 680	4,0	48,6
Lábrea - AM	1 250	3,0	51,6
Óbidos - PA	1 225	2,9	54,5
Boca do Acre - AM	1 200	2,8	57,3
Porto Velho - RO	894	2,1	59,5
Manicoré - AM	850	2,0	61,5
Capixaba - AC	776	1,8	63,3
Senador Guiomard - AC	769	1,8	65,1
Acará - PA	720	1,7	66,8
Alenquer - PA	710	1,7	68,5
Novo Aripuanã - AM	683	1,6	70,2
Alvarães - AM	630	1,5	71,6
Tefé - AM	600	1,4	73,1
Bujari - AC	516	1,2	74,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

Produção não madeireira da silvicultura

Folhas de eucalipto

Em 2011, alguns municípios produtores não realizaram a coleta de folhas de eucalipto, utilizadas na fabricação de óleo essencial (eucaliptol), acarretando um decréscimo de 41,4% na produção em relação a 2010. A produção de 56 797 toneladas foi coletada em apenas 16 municípios. O principal município produtor é São João do Paraíso (32 603 toneladas), responsável por parte muito expressiva da produção de Minas Gerais (39 947 toneladas). Os demais municípios produtores são: Ninheira e Berizal, em Minas Gerais; Torrinha, Santa Maria da Serra, Dois Córregos, São Pedro, Mineiros do Tietê, Brotas, Jaú e Bocaina, em São Paulo; Três Lagoas, Água Clara e Antônio João, no Mato Grosso do Sul; e São Tomé e Ivaté, no Paraná.

Resina

A produção de resina, em 2011, alcançou 71 619 toneladas, 0,8% superior à quantidade obtida no ano anterior. O principal município produtor é Paranapanema com 7 980 toneladas, em São Paulo, estado que registra a maior produção do produto (37 563 toneladas). Completam o *ranking* dos 20 maiores municípios produtores: Rio Grande, São José do Norte, Balneário Pinhal, Palmares do Sul e Mostardas, no Rio Grande do Sul; Itapeva, Itapetininga, Guareí, Nova Campina, Buri, Manduri, Mogi Guaçu e Piraju, em São Paulo; Ribas do Rio Pardo, no Mato Grosso do Sul; Estrela do Sul e Várzea da Palma, em Minas Gerais; Jaborandi, na Bahia; e Cerro Azul e Doutor Ulisses, no Paraná. Juntos, estes municípios respondem por 82% da produção nacional.

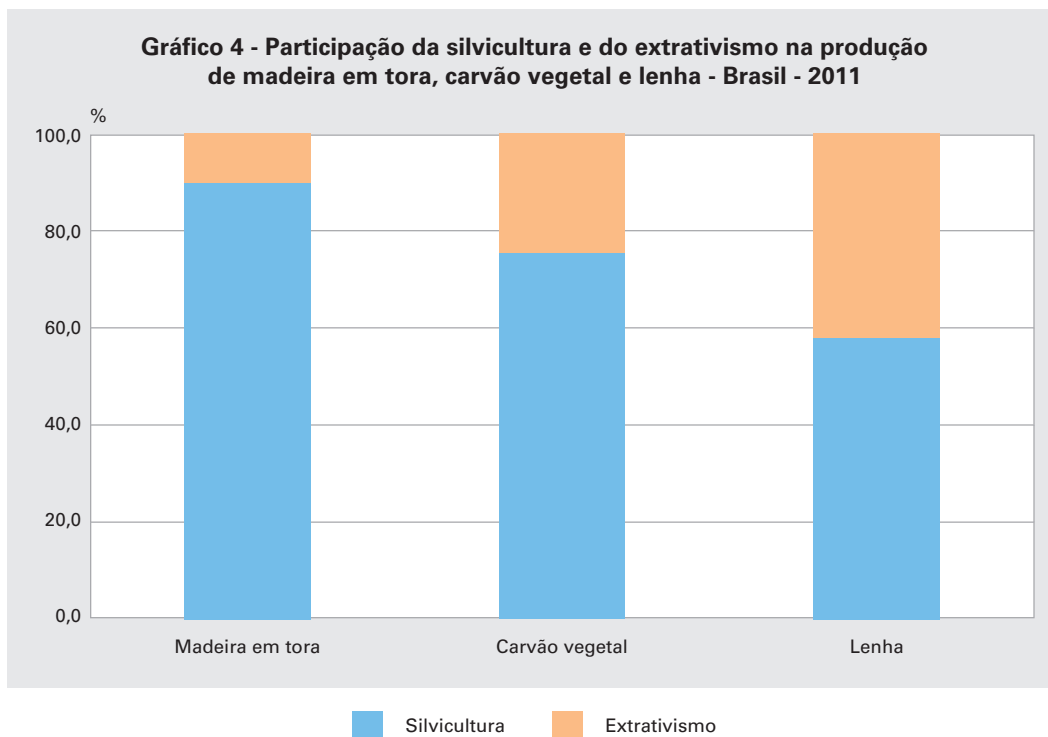
Cascas de acácia-negra

Exploradas em um único estado, o Rio Grande do Sul, e com uma produção de 105 578 toneladas, 1,5% inferior à quantidade obtida em 2010, as cascas de acácia-negra vêm nos últimos anos apresentando queda na sua produção, devido ao baixo preço do produto. O principal município produtor, em 2011, foi Barão do Triunfo, seguido por: Piratini, Gramado, São Jerônimo, Brochier, Santa Maria do Herval, Salvador do Sul, Montenegro, Triunfo, Morro Reuter, Portão, Maratá, Poço das Antas, São Francisco de Paula, São José do Sul, Vera Cruz, Minas do Leão, Capela de Sant'Ana, Nova Petrópolis, e Dois Irmãos.

Produção madeireira

No gráfico a seguir, observa-se o aumento da participação da silvicultura na produção madeireira nacional. Segundo a Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas - ABRAF, em seu anuário estatístico com ano base 2011, o Brasil possui 7,0 milhões de hectares de florestas plantadas, dos quais 69,6% são de plantios de Eucalyptus; 23,4% de plantios de Pinus; e 7,0% com plantios de outros gêneros.

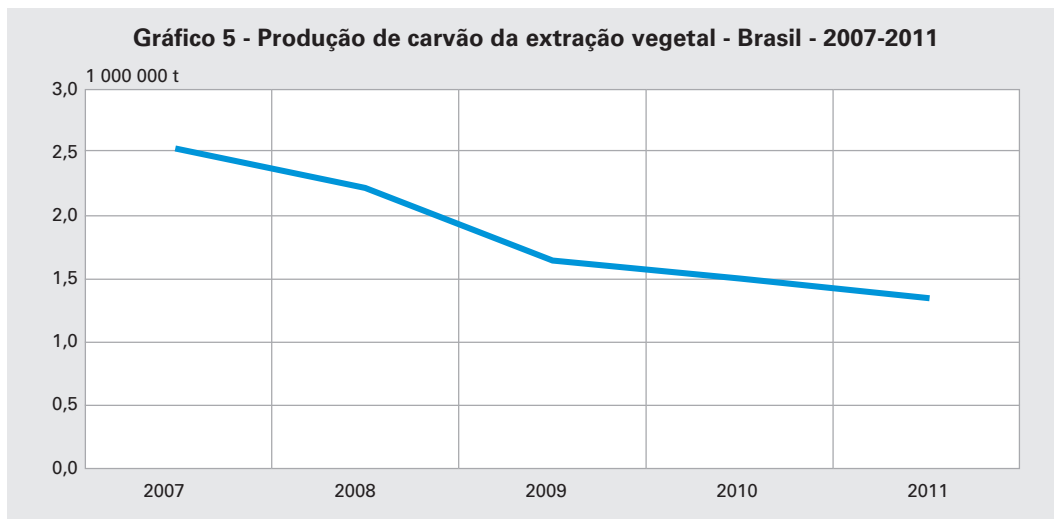
De um total de 139 969 520 m³ produzidos de madeira em tora, 89,9 % são oriundos das florestas plantadas e apenas 10,1% do extrativismo vegetal. A produção de madeira em tora destinada para papel e celulose contribuiu com 60,3% no total obtido pela silvicultura. A produção de carvão vegetal foi de 5 478 973 toneladas, das quais 75,3% foram produzidas pela silvicultura e 24,7%, pela extração vegetal. Na participação da produção de lenha, o extrativismo vegetal colaborou com 42,1%, de um total de 89 315 636 m³, contra 57,9% da silvicultura (Gráfico 4).



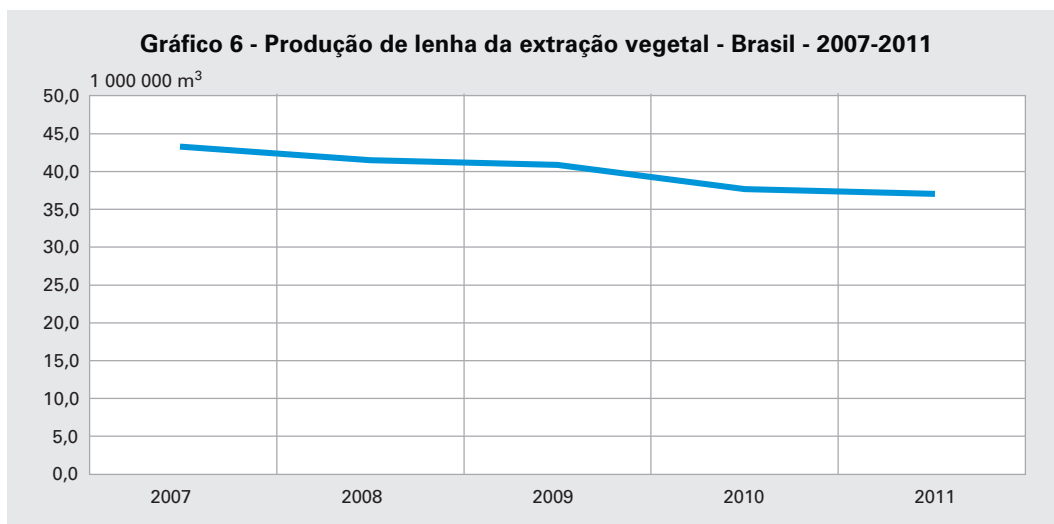
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

Produção madeireira da extração vegetal

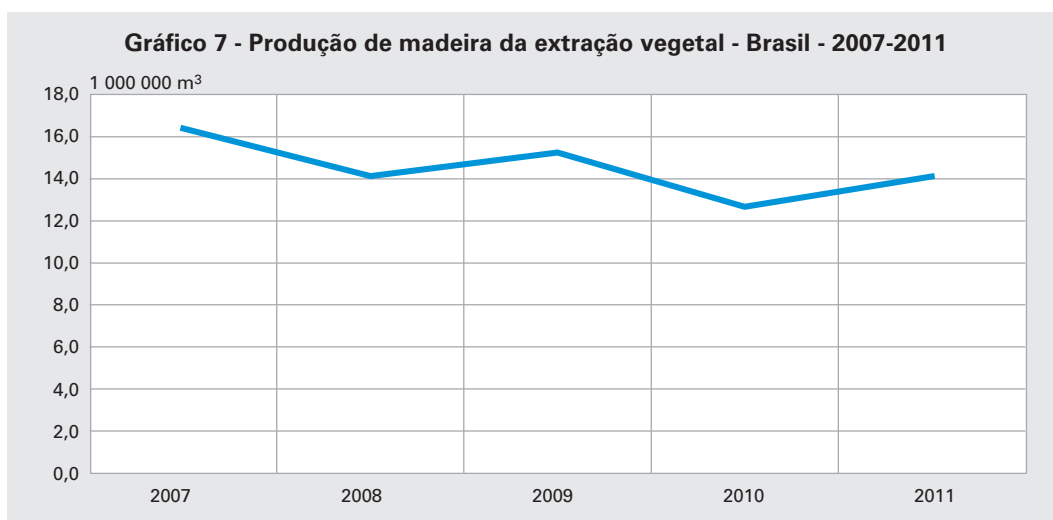
Entre os principais produtos madeireiros da extração vegetal, o carvão e a lenha apresentaram decréscimo em suas produções (10,1% e 1,7%, respectivamente) quando comparados com as obtidas no ano anterior. Tais quedas estão relacionadas à atuação de órgãos fiscalizadores e ambientais. A quantidade de madeira em tora foi 11,5% superior à do ano anterior. Corroborou para este fato a liberação para corte em áreas de manejo florestal e em áreas que serão alagadas por represas. Os Gráficos 5 e 6 mostram o declínio observado nos últimos anos na quantidade obtida de carvão vegetal e lenha, e o Gráfico 7, a ligeira recuperação da madeira em tora obtida em 2011 no extrativismo vegetal.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2007-2011.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2007-2011.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2007-2011.

Carvão vegetal da extração vegetal

A produção de oito estados brasileiros responde por 95% da quantidade obtida, no País, de carvão do extrativismo vegetal que, em 2011, totalizou 1 351 192 toneladas. O Estado de Mato Grosso do Sul foi o principal produtor (359 314 toneladas), seguido do Estados do Maranhão (339 773 toneladas), Minas Gerais (156 510 toneladas), Piauí (137 729 toneladas), Bahia (115 385 toneladas), Pará (73 598 toneladas) Goiás (52 040 toneladas) e Mato Grosso (51 353 toneladas).

O principal município produtor de carvão da extração vegetal é Grajaú, no Maranhão (85 476 toneladas). Compõem o *ranking* dos 20 maiores municípios produtores, os também maranhenses Centro Novo do Maranhão, Parnarama e Barra do Corda. No Mato Grosso do Sul: Ribas do Rio Pardo, Aquidauana, Campo Grande, Água Clara, Porto Murtinho, Três Lagoas, Santa Rita do Pardo e Coxim. Na Bahia: Baianópolis, Riachão das Neves e Santa Rita de Cássia. Em Minas Gerais: João Pinheiro e Pompeu. Regeneração, no Piauí, Itupiranga, no Pará, e General Carneiro, no Paraná, completam esse conjunto. Juntos participam com 35,5% do total nacional (Tabela 8).

Tabela 8 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de carvão vegetal da extração vegetal, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2011

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Carvão Vegetal		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	1 351 192	100,0	-
Grajaú - MA	85 476	6,3	6,3
Ribas do Rio Pardo - MS	60 000	4,4	10,8
Aquidauana - MS	30 000	2,2	13,0
Campo Grande - MS	25 000	1,9	14,8
Centro Novo do Maranhão - MA	24 824	1,8	16,7
Água Clara - MS	24 385	1,8	18,5
Baianópolis - BA	24 065	1,8	20,3
Regeneração - PI	23 565	1,7	22,0
Porto Murtinho - MS	20 000	1,5	23,5
Riachão da Neves - BA	19 037	1,4	24,9
Itupiranga - PA	18 900	1,4	26,3
Parnarama - MA	18 003	1,3	27,6
Três Lagoas - MS	17 967	1,3	29,0
Barra do Corda - MA	14 006	1,0	30,0
General Carneiro - PR	12 830	0,9	30,9
Santa Rita do Pardo - MS	12 810	0,9	31,9
Santa Rita de Cássia - BA	12 601	0,9	32,8
João Pinheiro - MG	12 304	0,9	33,7
Pompéu - MG	12 300	0,9	34,6
Coxim - MS	12 000	0,9	35,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

Lenha da extração vegetal

A produção de lenha da extração vegetal, em 2011, foi de 37 574 207 m³, 1,7% inferior à obtida em 2010. O maior estado produtor é a Bahia com uma produção de 9 171 091 m³, seguido por Ceará (4 809 238 m³), Pará (3 347 942 m³), Maranhão (2 735 794 m³), Mato Grosso (2 084 086 m³) e Pernambuco (2 043 995 m³). Juntos, estes estados contribuíram com 64% do total registrado. O principal município produtor é Xique-Xique (677 655 m³), na Bahia. Fazem parte do *ranking* dos 20 maiores municípios produtores: Riacho de Santana, Serra do Ramalho, Bom Jesus da Lapa, Jaborandi, Paratinga, Sítio do Mato, Saúde, Alagoinhas e Caculé, na Bahia; Oriximiná, Baião, Juruti, São Miguel do Guamá e Almeirim, no Pará; Santa Cruz, Exu e Ouricuri, em Pernambuco; Chapadinha, no Maranhão; e Cruzeiro do Sul, no Acre. Juntos são responsáveis por 18% da produção nacional (Tabela 9).

Tabela 9 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de lenha da extração vegetal, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2011

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Lenha		
	Quantidade produzida (m ³)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	37 574 207	100,0	-
Xique-Xique - BA	677 655	1,8	1,8
Riacho de Santana - BA	581 578	1,5	3,3
Serra do Ramalho - BA	579 915	1,5	4,9
Bom Jesus da Lapa - BA	579 823	1,5	6,4
Jaborandi - BA	450 245	1,2	7,6
Paratinga - BA	449 615	1,2	8,8
Oriximiná -PA	360 000	1,0	9,7
Santa Cruz - PE	300 000	0,8	10,5
Sítio do Mato - BA	286 945	0,8	11,3
Saúde - BA	286 752	0,8	12,1
Chapadinha - MA	270 000	0,7	12,8
Baião - PA	261 000	0,7	13,5
Alagoinhas - BA	252 000	0,7	14,1
Caculé - BA	247 302	0,7	14,8
Cruzeiro do Sul - AC	237 600	0,6	15,4
Juruti - PA	221 122	0,6	16,0
São Miguel do Guamá - PA	205 000	0,5	16,5
Almeirim - PA	201 535	0,5	17,1
Exu - PE	200 000	0,5	17,6
Ouricuri - PE	190 000	0,5	18,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

Madeira em tora da extração vegetal

A madeira em tora foi o único produto madeireiro da extração vegetal que apresentou aumento na produção em 2011, com um acréscimo de 11,5% em relação a 2010. Dos 14 116 711 m³ registrados na pesquisa, o Estado do Pará participou com 5 653 358 m³, caracterizando-se como o principal produtor. O segundo maior estado produtor foi o Mato Grosso, com 2 153 468 m³, seguido por Rondônia (1 648 181m³), Bahia (1 068 079 m³) e Acre (1 064 195 m³), estado que apresentou a maior taxa de crescimento em relação a 2010. Em conjunto, estes estados participaram com 82% do total nacional.

Dos 20 maiores municípios produtores de madeira em tora da extração vegetal, 11 se encontram no Pará, onde se destaca o Município de Baião com uma produção de 659 764 m³. Fazem parte do *ranking*: Portel, Almeirim, Tailândia, Oeiras do Pará, Altamira, Ulianópolis, Uruará, Paragominas, Novo Repartimento e Dom Eliseu, no Pará; Porto Velho, em Rondônia; Juara e Aripuanã, no Mato Grosso; Riacho de Santana e Serra do Ramalho, na Bahia; Sena Madureira e Rio Branco, no Acre; Ortigueira, no Paraná; e Silves, no Amazonas. Juntos respondem por 42,9% do total nacional (Tabela 10).

Tabela 10 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de madeira em tora da extração vegetal, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2011

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Madeira em tora		
	Quantidade produzida (m ³)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	14 116 711	100,0	-
Baião - PA	659 764	4,7	4,7
Portel - PA	600 000	4,3	9,0
Porto Velho - RO	596 829	4,2	13,2
Almeirim - PA	496 935	3,5	16,7
Tailândia - PA	422 400	3,0	19,7
Juara - MT	355 558	2,5	22,2
Riacho de Santana - BA	303 728	2,2	24,4
Oeiras do Pará - PA	267 666	1,9	26,3
Sena Madureira - AC	233 864	1,7	27,9
Aripuanã - MT	231 623	1,6	29,6
Altamira - PA	220 046	1,6	31,1
Ulianópolis - PA	209 879	1,5	32,6
Ortigueira - PR	200 000	1,4	34,0
Uruará - PA	192 254	1,4	35,4
Paragominas - PA	187 621	1,3	36,7
Serra do Ramalho - BA	181 656	1,3	38,0
Novo Repartimento - PA	178 000	1,3	39,3
Dom Eliseu - PA	176 377	1,2	40,5
Rio Branco - AC	174 386	1,2	41,7
Silves - AM	157 098	1,1	42,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

Produção madeireira da silvicultura

A cada ano aumenta a importância das florestas plantadas para a conservação do meio ambiente, pois ajudam a suprir a crescente demanda por madeira, lenha e carvão, minimizando os impactos nos recursos naturais.

Carvão vegetal da silvicultura

A necessidade de suprir a demanda das siderúrgicas e de vários setores que utilizam o carvão vegetal como fonte energética provocou um aumento na produção de carvão vegetal da silvicultura de 19,7% em relação a 2010, totalizando 4 127 781 toneladas em 2011. O principal estado produtor é Minas Gerais (3 351 614 toneladas), que corresponde a 81% da produção nacional, seguido pelos Estados do Maranhão (353 151 toneladas) e da Bahia (161 055 toneladas).

O maior produtor em nível municipal é João Pinheiro, em Minas Gerais. O *ranking* dos 20 maiores municípios produtores é composto por mais 15 municípios mineiros: Curvelo, Turmalina, Itamarandiba, Lassance, Três Marias, Felixlândia, Rio Pardo de Minas, Minas Novas, Lagoa Grande, Capelinha, Uberlândia, Brasilândia de Minas, Martinho Campos, Veredinha e Buritizeiro; e por quatro municípios maranhenses: Açailândia, Bom Jardim, Itinga do Maranhão e Barra do Corda (Tabela 11).

Tabela 11 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de carvão vegetal da silvicultura, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2011

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Carvão vegetal		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	4 127 781	100,0	-
João Pinheiro - MG	340 439	8,2	8,2
Curvelo - MG	255 188	6,2	14,4
Turmalina - MG	163 972	4,0	18,4
Itamarandiba - MG	158 000	3,8	22,2
Lassance - MG	154 320	3,7	26,0
Três Marias - MG	141 150	3,4	29,4
Felixlândia - MG	133 398	3,2	32,6
Rio Pardo de Minas - MG	120 400	2,9	35,5
Minas Novas - MG	118 997	2,9	38,4
Lagoa Grande - MG	104 710	2,5	41,0
Capelinha - MG	101 797	2,5	43,4
Uberlândia - MG	92 000	2,2	45,7
Açailândia - MA	82 999	2,0	47,7
Brasilândia de Minas - MG	82 822	2,0	49,7
Bom Jardim - MA	81 168	2,0	51,6
Martinho Campos - MG	72 283	1,8	53,4
Itinga do Maranhão - MA	60 107	1,5	54,9
Veredinha - MG	52 168	1,3	56,1
Buritizeiro - MG	51 854	1,3	57,4
Barra do Corda - MA	51 401	1,2	58,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

Lenha da silvicultura

Com um aumento de 7,6% em relação ao ano anterior, a quantidade de lenha, em 2011, atingiu 51 741 429 m³. Os Estados do Rio Grande do Sul (14 364 067 m³), Paraná (13 052 932 m³), Santa Catarina (8 322 064 m³), São Paulo (6 757 195 m³) e Minas Gerais (4 671 518 m³) são os principais produtores e, juntos, respondem por 91,2% do total nacional. No *ranking* dos 20 maiores municípios produtores, o Paraná figura com quatro municípios, sendo Telêmaco Borba o principal município produtor. No Rio Grande do Sul, o destaque é o Município de Santa Cruz; em Minas Gerais, Corinto; em São Paulo, Itapetininga; em Goiás, Rio Verde; na Bahia, Entre Rios; e em Santa Catarina, Chapecó (Tabela 12).

Tabela 12 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de lenha da silvicultura, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2011

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Lenha		
	Quantidade produzida (m ³)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	51 741 429	100,0	-
Telêmaco Borba - PR	1 721 697	3,3	3,3
Salto do Itararé - PR	1 130 000	2,2	5,5
Santa Cruz do Sul - RS	769 000	1,5	7,0
Butiá - RS	760 000	1,5	8,5
Corinto - MG	670 484	1,3	9,8
Itapetininga - SP	645 800	1,2	11,0
Rio Verde - GO	600 000	1,2	12,2
Encruzilhada do Sul - RS	600 000	1,2	13,3
Ortigueira - PR	530 526	1,0	14,4
Entre Rios - BA	468 787	0,9	15,3
Pantano Grande - RS	412 000	0,8	16,1
Arapoti - PR	380 715	0,7	16,8
São Jerônimo - RS	351 000	0,7	17,5
Sacramento - MG	350 000	0,7	18,1
Paverama - RS	310 000	0,6	18,7
Ibiúna - SP	305 000	0,6	19,3
Itaberá - SP	300 000	0,6	19,9
Tabaí - RS	265 000	0,5	20,4
Venâncio Aires - RS	260 000	0,5	20,9
Chapecó - SC	255 000	0,5	21,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

Madeira em tora para papel e celulose

A indústria brasileira de celulose e papel é mundialmente competitiva, colocando-se entre os principais fabricantes mundiais. Destaca-se como grande produtora de papel, abastecendo os mercados com expressivos volumes de papel para embalagem, papéis para imprimir e escrever e papel-cartão (FLORESTAS..., 2012).

A produção de madeira em tora para papel e celulose, em 2011, foi de 75 882 049 m³, o que significou um crescimento de 8,7% em relação a 2010. O principal estado produtor é São Paulo com uma produção de 18 932 703 m³. O segundo maior produtor é a Bahia com 17 187 851 m³, seguido por Santa Catarina (10 398 753 m³), Paraná (9 672 361 m³), Minas Gerais (6 180 518 m³), Mato Grosso do Sul (5 116 058 m³), Espírito Santo (4 243 081 m³), Rio Grande do Sul (2 446 518 m³) e Pará (1 562 000 m³).

No *ranking* dos 20 maiores municípios produtores, Caravelas, na Bahia, é o município que apresentou a maior produção em 2011, com 3 719 102 m³. Dos municípios do Mato Grosso do Sul que figuram entre os maiores produtores, Brasilândia (2 422 586 m³) se destaca. Os municípios que apresentaram as maiores produções em seus estados foram: Telêmaco Borba (1 996 901 m³), no Paraná; Itapetininga (1 830 400 m³), em São Paulo; Otacílio Costa (1 720 000 m³), em Santa Catarina; Almeirim (1 562 000 m³), no Pará; e São Mateus (1 223 306), no Espírito Santo (Tabela 13).

Tabela 13 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de madeira em tora para papel e celulose, dos 20 maiores municípios produtores, em ordem decrescente - 2011

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Madeira em tora para papel e celulose		
	Quantidade produzida (m ³)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	75 882 049	100,0	-
Caravelas – Ba	3 719 102	4,9	4,9
Alcobaça – BA	2 442 826	3,2	8,1
Brasilândia - MS	2 422 586	3,2	11,3
Telêmaco Borba - PR	1 996 901	2,6	13,9
Três Lagoas - MS	1 949 615	2,6	16,5
Mucuri – BA	1 881 008	2,5	19,0
Santa Cruz Cabrália - BA	1 850 000	2,4	21,4
Itapetininga - SP	1 830 400	2,4	23,8
Nova Viçosa - BA	1 787 019	2,4	26,2
Otacílio Costa - SC	1 720 000	2,3	28,5
Almeirim – PA	1 562 000	2,1	30,5
São Mateus - ES	1 223 306	1,6	32,1
Conceição da Barra – ES	1 161 376	1,5	33,7
General Carneiro - PR	1 100 000	1,4	35,1
Aracruz - ES	1 076 168	1,4	36,5
Capão Bonito - SP	950 000	1,3	37,8
Lebon Régis - SC	800 000	1,1	38,8
Tibagi - PR	766 000	1,0	39,8
Selvíria - MS	741 557	1,0	40,8
Eunápolis - BA	722 666	1,0	41,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

Madeira em tora para outras finalidades

A produção de madeira em tora para outras finalidades, em 2011, foi de 49 970 760 m³; 8,7% superior à obtida em 2010. O Paraná, com uma produção de 18 020 996 m³, é o maior estado produtor. O segundo estado a se destacar é São Paulo (10 005 257 m³), seguido por Santa Catarina (9 608 531 m³), Rio Grande do Sul (5 036 946 m³) e Minas Gerais (3 036 852 m³).

Os principais municípios produtores são: Itapetininga, em São Paulo (1 940 600 m³); Porto Grande, no Amapá (1 458 921 m³); Telêmaco Borba (1 430 117 m³) e General Carneiro (1 300 000 m³), no Paraná; e Estrela do Sul (1 198 816 m³), em Minas Gerais. No Rio Grande do Sul, o destaque é o Município de Taquari (704 500 m³) e, em Santa Catarina, o Município de Caçador (565 950 m³) (Tabela 14).

Tabela 14 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de madeira em tora para outras finalidades, dos 20 maiores municípios produtores, em ordem decrescente - 2011

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Madeira em tora para outras finalidades		
	Quantidade produzida (m ³)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	49 970 760	100,0	-
Itapetininga - SP	1 940 600	3,9	3,9
Porto Grande - AP	1 458 921	2,9	6,8
Telêmaco Borba - PR	1 430 117	2,9	9,7
General Carneiro - PR	1 300 000	2,6	12,3
Estrela do Sul - MG	1 198 816	2,4	14,7
Lençóis Paulista - SP	960 344	1,9	16,6
Botucatu - SP	941 333	1,9	18,5
Cruz Machado - PR	895 000	1,8	20,3
Cerro Azul - PR	890 000	1,8	22,0
Sengés - PR	822 447	1,6	23,7
Cabrália Paulista - SP	780 659	1,6	25,3
Antônio Olinto - PR	753 000	1,5	26,8
Taquari - RS	704 500	1,4	28,2
Agudos - SP	694 312	1,4	29,6
Arapoti - PR	650 255	1,3	30,9
Itatinga - SP	630 066	1,3	32,1
Bituruna - PR	605 000	1,2	33,3
Doutor Ulysses - PR	600 207	1,2	34,5
Lapa - PR	590 000	1,2	35,7
Caçador - SC	565 950	1,1	36,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.